

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 24.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

**Notícias de Guimarães completa no próximo sábado, dia 11, nove anos de existência ao serviço da Terra cujo progresso sempre foi e é o seu lema.**

Vencida, assim, mais esta etapa, cumpre-nos agradecer desde já a tôdas as pessoas que nos prestaram a sua coadjuvação e que por certo continuarão a ser nossos dedicados auxiliares nesta cruzada: aos ilustres Colaboradores, aos dedicados assinantes e leitores, aos anunciantes, aos amigos em geral, manifestando-lhes assim o nosso maior reconhecimento.

E, ao mesmo tempo, saudamos também as Autoridades, os dirigentes de tôdas as corporações locais e os habitantes desta nobre Terra, por cujo progresso continuaremos a pugnar sem desfalecimentos e orientados sempre pelos sãos princípios que foram a razão do aparecimento deste jornal.

## ASSISTÊNCIA Críticas Pequenas

### A' INFÂNCIA

Uma das obras de assistência que existe em Guimarães e que deve tornar-se simpática a toda a gente é aquela que é feita por intermédio do Lactário Municipal, que está anexo à Casa dos Pobres e do qual é Director Clínico o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que é auxiliado pela enfermeira visitadora sr.ª D. Maria Carolina Ferreira do Amaral, pessoas que muito devotadamente se interessam pela prosperidade de tão útil modalidade de assistência infantil. Nesse Lactário - cujas despesas são por conta da ex.ª Câmara Municipal, que não descarta a Assistência aos adultos nem às crianças - são fornecidos, a estas, medicamentos diversos, vacinas, etc., e é feita a aplicação dos raios ultravioleta, consoante a indicação médica, assim como lhes é fornecido alimento - leite e farinhas. Independentemente de tudo isso, ainda as crianças socorridas pelo Lactário são contempladas com enxovais, em geral distribuídos na quadra do Natal e para o que também tem concorrido a generosidade de alguns benfeitores, facto que é digno dos maiores louvores, porque a protecção à infância não representa apenas um nobre exemplo, mas é também uma grande virtude.

Cuidar do estado físico da criança é o mesmo que combater o seu raquitismo ou até o seu completo atrofiamento e, portanto, isso equivale a preparar-lhe um futuro em que as suas condições físicas não lhe sirvam de obstáculo à tarefa constante da luta pela vida. Uma criança é como uma flor, isto é, quando abandonada ou não devidamente tratada perde as suas qualidades mais preciosas. Por isso, o Lactário Municipal de Guimarães está a desempenhar um papel importantíssimo na vida das crianças que por ali passam e esse motivo é mais do que suficiente para essa instituição nos merecer a maior e a mais cativante simpatia. Porém, a par dos muitíssimos serviços que já presta, a sua finalidade seria considerada mais perfeita e mais completa com o tratamento ante-natal, de modo a evitar aquilo que tão vulgarmente sucede, após o nascimento, com um grande número de crianças, que já nascem contaminadas.

Pelo menos assim o afirmam pessoas especializadas no assunto, visto que a minha opinião de nada valeria no caso presente, se não fôsse derivada daquilo que tenho ouvido a essas pessoas e que consideram o tratamento ante-natal uma necessidade. No entanto, não

Como os anos perpassam fugidios!

Em 1931 disse da minha justiça benevolente o que me inspirou *A Largueza do Reino de Deus*.

Em 1934 teve 2.ª edição o tam comentado volume.

Aquiri-a mais tarde e logo a passei a mãos amigas de quem não lera a 1.ª edição.

Os cuidados vários dessas mãos amigas só agora me deixaram comparar as duas edições.

Algumas arestazinhas sofreram seu reparo.

Apresenta variegadas apreciações bem lisonjeiras.

E' bem justo esse desfôrço.

Varia ligeiramente a ordem dos estudos e consagra dez novas e lindas páginas àquela adorável Elisabeth Leseur que bem merecia ser mais conhecida em lusas terras.

A propagar o mal, não faltam brios.

A difundir o bem, ai que miséria!

\*\*\*

E as *Camélias*?

Aquele poema do número passado?

Aquela obra-prima que Cesário Verde invejaria?

Quantas vezes te li, ó maravilha!

Imagina tu, Leitor amigo, que até me apeteceu emendar o último verso da 5.ª quadra e deixá-lo assim: -

*Bençando a terra e revestindo-a em branco.*

Seria mais um sáfico a juntar a tantos que dão ritmo ao poema.

E' isto atrevimento, ou é carinho?

Ambas as coisas, Poetisa amada!

G.

quero que estas minhas considerações sejam tomadas como intenção de *meter foice em seara alheia* e porque somente tenho em vista enaltecer a maravilhosa Obra de Assistência do Lactário, assim como fazer justiça às pessoas que o fundaram e que por ele tanto se têm interessado, felizmente com bons resultados. E como à sua frente está um ilustre clínico e ilustre filho desta terra e que ao mesmo tempo faz parte da actual Vereação Municipal, que, como já referi, ao problema da Assistência tem dispensado a mais valiosa protecção, de crer é que no referido Lactário venha a ser instituída mais essa modalidade de Assistência do tratamento ante-natal, factor que irá de encontro à expansão de misérias humanas e que servirá de exemplo àquelas pessoas que não sentem a dor do sofrimento dessas misérias.

Zé da Aldeia.

## Imagens de hoje Futuro da Raça inglesa

### A Princesa Marina

Se preguntarmos a uma inglesa ou a um inglês por que gostam tanto da Princesa Marina de Kent, obtemos esta resposta pronta:

— Primeiro, porque é boa; segundo, porque é muito linda; e terceiro, porque se parece muito com a nossa bem-amada Rainha Alexandra...

Este ano, no dia 1 de Novembro, comprando, como todos os ingleses, a flor de papoila, símbolo da morte e da vitória, a Princesa devia pensar na sua Pátria distante e valorosa, que se bate com tanto ardor contra o inimigo, na sua Grécia.

O seu país natal e a sua segunda Pátria - a Grã-Bretanha - estão hoje em guerra e a Princesa Marina, como a maior parte das mulheres inglesas, toma parte nessa guerra: - é duma associação, *St. John's Ambulance*, que presta os primeiros socorros aos feridos e bombardeados da população civil.

A história da infância e da mocidade da Princesa é encantadora.

Quando as suas irmãs mais velhas, Olga e Isabel, casaram, ela ficou só com os pais.

Não se poderia imaginar princesa real menos conforme com as convenções. Fez os seus sólidos estudos artísticos em Paris, onde passavam a maior parte do tempo. Andava sem chapéu, nos autocarros, como milhares de outras raparigas. O dinheiro não abundava em casa, nessa época, e ela aprendeu a fazer trabalhos que não entram, habitualmente, na educação duma princesa. Nesta escola adquiriu independência, experiência da vida e um entendimento profundo da natureza humana.

Travou conhecimento com o Príncipe Jorge por ocasião duma estada em Inglaterra e, desde o primeiro instante, se sentiram atraídos um para o outro.

Em vez das formalidades solenes das núpcias reais, as duas famílias desejosas de santificar o afecto com a bênção de Deus, deixaram aos jovens que se vissem quando desejassem, para melhor se conhecerem. Assim deram, juntos, passeios de automóvel, jantaram nos restaurantes com outros rapazes e raparigas, dançaram em casa de pessoas amigas, sem que ninguém nisso reparasse. As respectivas famílias não tardaram a convencer-se de que estavam apaixonados um pelo outro, mas eles negavam o facto, redondamente, se os interrogavam.

O feliz desenlace deste singelo idílio deu-se num chalé-zinho modesto dum pequeno

Recortamos de «A Comarca de Arganil», o seguinte trecho, bastante curioso:

«Um jornal inglês publicou um telegrama do seu correspondente em Nova York, em que faz as três seguintes profecias de carácter sensacional, tendo já saído certo o primeiro dos três vaticínios.

A primeira é de que Roosevelt seria eleito para a Presidência da República no dia 5 de Novembro, pois Wilkie, apesar das aparências, foi incapaz de organizar a sua campanha eleitoral.

A segunda previsão, que depende talvez da primeira, é que os Estados Unidos entrarão na guerra nos seis meses consecutivos às eleições. Cita, a propósito, que o Secretário de Estado da Guerra, Stimson, cometeu um «lapsus linguæ» revelador ao dizer numa conferência da Imprensa: «Quando tivermos entrado nesta guerra»; que o General Johnson escreveu algures que as eleições seriam seguidas da intervenção dos Estados Unidos na guerra; e que a maior parte dos jornais americanos de tôdas as tendências repetem diariamente que a ameaça europeia é dirigida contra os Estados Unidos e convém, por isso, actuar sem demora.

Finalmente, a terceira predição é que os Estados Unidos e o Império Britânico assinarão possivelmente um acordo de íntima colaboração que conduzirá a uma declaração de união política dos dois grandes povos da língua inglesa.

burgo, Bohing, dos Alpes Julianos.

Marina e a sua amiga M.ª Ralli estavam ali instaladas.

Vejamos como o tio da Princesa, o Príncipe Cristóvão, da Grécia, conta o episódio nas suas «Memórias»:

«No dia seguinte, de manhã, chegou o Príncipe Jorge com o Major Butler no avião do Príncipe de Gales. Era a primeira vez, depois de muitos anos, que tornava a ver Jorge e fiquei surpreendido com a semelhança com o pai, quando este tinha a mesma idade.

«O tempo estava magnífico e passámos alguns dias encantadores, caçando, pescando, fazendo excursões nos bosques. A atmosfera estava carregada de electricidade...

«Uma noite jogámos tanto tempo o gamão que acabámos, vencidos pelo sono, por nos irmos deitar, uns após outros, deixando Jorge e Marina sós, sentados nos dois extremos dum divã.

«Havia, pouco mais ou menos, meia hora que viera para o meu quarto, quando notei que tinha deixado a cigarreira na mesa de jogo. Enfiando um «robe de chambre» desci para a ir buscar.

«A porta do salão tinha ficado aberta. Jorge e Marina continuavam no divã, mas notei com satisfação que já não ocupavam as extremidades opostas. Voltei discretamente para o meu quarto com a cigarreira.

«No dia seguinte, anunciava-se o ajuste do casamento».

J. C.

## Farpas

### Os portuguesíssimos Salcêdes

Conquanto não pertença à *Seara* nem tenha propensões a espiga loira, leio, de quando em vez, os escritos do sr. A. Sérgio.

Na maioria dos casos, estamos em desacôrdo, mas isto não obsta a que, nestes dias frigidíssimos, ao calor reconfortante da lareira, e no silêncio da aldeia, apenas perturbado pelo ladrar dos cães nos quintais vizinhos ou pelo assoi-bado do vento na ramaria dos pinhais, eu leia alguns dos trabalhos do prolífero estudioso.

Há, nas nossas ideologias políticas, uma barreira grande, um fôso profundo. E' que eu continuo apegado àquelas verdades eternas que Balzac proclamou e que o sr. Sérgio em tempos que já lá vão - *si vera est fama* - também defendia, ao passo que o sr. A. Sérgio preferiu seguir depois o conselho de Santo Ambrósio, *si Romae fueritis, romano vivite more*.

Mas não foi para falarmos destes assuntos que eu me referi ao sr. Sérgio, mas tão somente porque a propósito de certos desembaraços e atitudes de algumas das refugiadas que estiveram ou ainda estão no nosso país, o apreciado escritor publicou uma crónica que é, de facto, flagrante e a propósito.

O portuguesinho valente tem a mania da conquista. E' fraco que vem de longe e que ultimamente, mercê de circunstâncias várias, mais se tem avolumado.

E qualquer atitude - lamentável por vezes - que verifique em qualquer dama que amadureceu sob a discutível moral de outros climas, serve à maravilha para lhe despertar os brios adormecidos.

Entre as personagens das novelas queirosianas, o sr. Sérgio encontrou, não no *Primo Basílio*, mas em Dâmaso Salcêde de *Os Maias*, o tipo mais perfeito e mais representativo, em alto grau, do feitio aventureiro do portuguezinho dos nossos dias.

E o sr. A. Sérgio, ao terminar a sua crónica e esperando em que as mulheres portuguesas - sume-te, mafarrico! - também virão a ser autónomas, pergunta: - «Será possível convencer o portuguezinho valente de que em vez da vaidade de parecer Don Juan queira antes o orgulho de ser um *gentleman*?»

Não deve ser coisa fácil. Há hábitos que se adquirem e de que dificilmente os homens se libertam. E depois que o reles assentou arraias entre nós e entre eles e elas deixou de existir aquele respeito que era timbre de distinção nou-

## GAZETILHA

*Boas Festas!*, meu leitor, e desculpa, faz favor, por só agora o fazer, mas não pôde ser mais cedo: - Tive ao frio tanto medo que até deixei de escrever.

E ainda mais frio senti quando soube, quando vi, que a *Sorte* me rejeitou; pois tinha cá uma *fézada* de ter boa consoada, - ter o que a outros tocou.

Eu joguei na lotaria - tenho cá esta mania de inda ter algo de meu - e vai daí, catrapuz!, quanto no bilhete puz foi mesmo um ar que lhe deu.

Não me importa o que gastei, mas com bem pena fiquei do que tocar me podia: Acabavam-se as agruras, e uma vida de venturas e rambóia surgiria.

Mas eu sei quem foi culpado de me não ver governado, mais do que isso, quasi rico: Foi o Ribeiro de Castro, - a vender brancos, um astro - conhecido por *meu Chico*.

Fiei-me em sua cantiga, eu e muita gente amiga, e nem dez-réis nos tocou! Aquela treta cantante dita no *alto-falante* muito *patinho* apanhou.

«A Sorte Grande está aqui!» Era assim, eu bem ouvi, que gritava o realajo. Afinal andou a roda e daquela *massa* toda a gente não viu lampejo.

Se êle soubesse escolher das tais *bolás* de trazer ao parceiro basta *estilha*, eu tenho a firme certeza - isto com toda a franqueza - que morria a gazetilha.

Porém, assim não calhou e eu a gastar tempo estou com o que cura não tem. Bom Ano, amigo leitor! E que Deus Nosso Senhor nos livre do mal. Amen.

BELGATOUR.

tros tempos, não será fácil arripiar caminho.

A-par disto e adicionando-lhes os costumes novos que tanto parecem deliciar o sr. Sérgio, é de crer que os portugueses queiram continuar a ser mais Salcêdes que *gentlemen*.

Enfim, esta a minha maneira de ver, se bem que eu preferisse que os portugueses fôsem mais *gentlemen* que Salcêdes.

Eça, embora embriagado com os perfumes estonteantes do Paris do seu tempo, conhecia bem a psicologia dos portugueses. E' certo que os seus tipos são cosmopolitas, mas, observando-os bem, todos têm acentuado cunho português. E Eça, com tôdas as suas qualidades e defeitos, olhando bem para si, não se confundira tantas vezes com o próprio Dâmaso Salcêde a que a sua viva imaginação deu vida?

S. João das Caldas, 2 de Janeiro de 1941.

X. X.





“Quem dá aos Pobres, empresta a Deus,,

# A Casa dos Pobres de Ronfe

## abriu, solenemente, as suas portas no primeiro dia do Ano

Graças à boa vontade e ao espírito de iniciativa de algumas pessoas deste concelho e à colaboração indispensável mas valiosíssima e admirável sob todos os aspectos, da Câmara Municipal a que dignamente preside o nosso ilustre Amigo sr. dr. João Rocha dos Santos, muito se tem feito nos últimos tempos, em todo este populoso concelho, no que respeita à Assistência.

A Cidade de Guimarães possui uma Casa dos Pobres que é modelar e que deve ser motivo para orgulho de todos nós que sabemos o quanto vale essa instituição beneficente. É as povoações, com o auxílio valioso da Câmara, vão também, a pouco e pouco, procurando valer a tantas pobres creaturas que passam constantes privações e as maiores necessidades.

E assim se vai trabalhando com o intuito bem louvável de contribuir para o desenvolvimento da assistência social, fazendo uma obra gradiosa e digna de ser apontada.

A Casa dos Pobres de Ronfe foi solenemente inaugurada no passado domingo. O acto revestiu aquela importância que os dirigentes da Casa do Povo daquela freguesia sabem imprimir a todas as festas. Foi grande e demonstrou uma vez e claramente a nobreza de sentimentos de um núcleo de homens de boa vontade e de senhoras sempre prontas a colaborar nas boas iniciativas.

Merecem, pois, os nossos aplausos e mais ainda as orações dos pobresinhos que começaram a ter amparo e pão na Casa dos Pobres que, no primeiro dia do ano, abriu as suas portas para iniciar a sua nobilíssima missão de Caridade.

O tempo não permitiu que fosse celebrada a missa campal que estava anunciada no programa das solenidades. Por isso mesmo o santo sacrifício celebrou-se no salão nobre da Casa do Povo onde, para esse fim, foi improvisado um altar.

Foi celebrante o digno coadjutor rev. Horácio de Araújo que ao Evangelho proferiu uma tocante allocução alusiva ao acto, sendo escutado no meio do mais profundo silêncio por todo o auditório, entre o qual se viaam pessoas de representação, daquela freguesia e desta Cidade, muitas senhoras, etc.

Finda a cerimónia, procedeu-se à inauguração da Casa dos Pobres, construída no recinto da Casa do Povo.

A encantadora festa assistiram entre muitas outras pessoas de que nos foi impossível tomar nota, os srs.: dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil; dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; José de Oliveira Pinto, Delegado Especial do Governo; Monsenhor João António Ribeiro, Arcipreste; João Teixeira de Aguiar, Director da Casa dos Pobres de Guimarães; Manuel Ferreira Barbosa, António Teixeira de Melo, Alberto Pimenta Machado, Luis Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Narciso de Sousa Lobo, P.º Horácio de Araújo, Altino da Cunha Guimarães, Manuel Gonçalves, etc., etc., muitas senhoras, escutas, etc.

O sr. José de Oliveira Pinto entrega ao ilustre Chefe do Distrito da chave do novo edificio, procedendo S. Ex.ª a sua abertura solene, por entre aplausos da assistência, vivas e salvas de foguetes.

Os convidados deram então entrada na Casa dos Pobres, percorrendo as suas instalações que muito admiraram.

O digno Arcipreste, Monsenhor João António Ribeiro, acolitado pelo rev. Horácio de Araújo, procedeu à bênção do edificio, acto que fez preceder de um breve discurso alusivo a tão encantadora festa.

Manifestou a sua satisfação e a grande consolação que experimentava por ver que os dirigentes da Casa do Povo de Ronfe querem apoiar as suas iniciativas de bem fazer no espirito religioso. Louvou as senhoras de Ronfe e felicitou aquela freguesia onde de as boas iniciativas se sucedem umas às outras.

Após a bênção, uma pobre velhinha fez o descerramento da fotografia do ilustre Presidente da Câmara, sr. dr. João Rocha dos Santos, que no relatório da Casa dos Pobres ficará a marcar o nobre gesto de S. Ex.ª em prol dos desprotegidos da sorte.

A cerimónia, embora revestida de muita simplicidade, tocou profundamente a sensibilidade de todos os assistentes, sendo coroado por uma estrondosa e demorada salva de palmas.

Entretanto uma outra velhinha, com os olhos marejados de lágrimas, depunha nas mãos do incansável Presidente do Município um lindo ramo de flores, traduzindo desta forma o reconhecimento e a eterna gratidão daqueles que a partir daquele momento deixaram de ser tão pobres como eram até então.

E ao som do hino nacional, cantado por numeroso grupo de crianças, todos os convidados se dirigiram de

novo ao salão nobre da Casa do Povo, onde teve lugar uma brilhante sessão solene.

Presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pelos srs. Arcipreste e Presidente da Câmara. Em lugares reservados vieram-se outras pessoas.

O sr. José de Oliveira Pinto tece os maiores louvores às pessoas que tem prestado auxílio à Casa do Povo e refere-se aos trabalhos levados a bom termo. Dirige-se ao sr. dr. João Rocha dos Santos, manifestando-lhe a grande consideração que lhe merece e o reconhecimento de toda a freguesia. Sauda o Chefe do Distrito e agradece-lhe a honra de ali ter vindo abrilhantar aquela sessão e cita depois outros nomes de pessoas que à Casa do Povo e à Casa dos Pobres de Ronfe vem prestando o seu valioso auxílio — António Teixeira de Melo, Manuel Ferreira Barbosa, Alberto Pimenta Machado, Luis Cardoso Martins de Menezes, etc.

Termina por afirmar que toda a freguesia de Ronfe cumpre um dever ao render o preito da sua estima e veneração ao digno Presidente da Câmara e devotado amigo dos Pobres.

Fala em seguida o sr. P.º Horácio de Araújo. Interpretando o sentir do povo de Ronfe, exprime a satisfação que todos sentem, naquele momento, em ver ali o sr. Governador Civil e ao sr. Presidente da Câmara dirige os seus agradecimentos e os maiores louvores porque tem sido o amigo incansável das duas magnificas instituições: Casa do Povo e Casa dos Pobres.

Levanta-se depois o sr. dr. Rocha dos Santos. Agradece a homenagem prestada, na sua pessoa, à Câmara Municipal de Guimarães. Diz que nada fez que não fosse o executar uma disposição do Código Administrativo. Refere-se depois às Casas dos Pobres, afirmando que os pobres têm o direito de entrar nelas, porque são as suas casas.

Levanta-se depois o sr. dr. Rocha dos Santos. Agradece a homenagem prestada, na sua pessoa, à Câmara Municipal de Guimarães. Diz que nada fez que não fosse o executar uma disposição do Código Administrativo. Refere-se depois às Casas dos Pobres, afirmando que os pobres têm o direito de entrar nelas, porque são as suas casas.

Agradece as palavras que lhe foram dirigidas e agradece a cooperação valiosíssima que sempre lhe tem prestado os srs. Governador Civil e Delegado do Governo.

Depois, as interessantes meninas Maria Adelaide Sousa Lobo, Maria Engrácia G. Santos, proferindo interessantes discursos alusivos ao acto e as meninas Maria de Sousa e Maria Judith recitam lindas poesias, sendo todas, como os oradores anteriores, muito aplaudidas.

O sr. Governador Civil levantou-se, no meio de demoradas ovações. Disse S. Ex.ª que se tivesse feito qualquer sacrificio em vir ali, se dava por recompensado com o espectáculo a que teve o prazer de assistir. Diz que é muito agradável e consolador ver como se pratica a caridade.

Ao rematar aquela festa tão interessante, era-lhe sumamente agradável regosijar-se, louvando as senhoras e cavalheiros que à nova obra de assistência prestam toda a sua colaboração.

Elogia as senhoras do muito que fazem, no campo de assistência, para suavizar as amarguras dos Pobres e dirige-se depois ao sr. dr. Rocha dos Santos, dizendo que ele é um Homem que compreende perfeitamente a sua missão de Presidente da Câmara e que mercê disso vem realizando neste nobre concelho de Guimarães, uma obra tão recomendada.

As últimas palavras do Chefe do Distrito foram coroadas por uma nova e estrondosa salva de palmas.

E, momentos depois, de novo na Casa dos Pobres, servia-se a primeira refeição — abundante e magnifica: — sôpa, arroz de frango, pão, vinho e alergia.

Estava inaugurada a Casa dos Pobres de Ronfe, estava saldada uma dívida de gratidão do povo da progressiva freguesia e estava terminada mais uma encantadora festa ao alvocer do primeiro dia do ano.

O nosso prezado amigo e estimado industrial sr. Altino da Cunha Guimarães, entregou à direcção da Casa dos Pobres, de Ronfe, a quantia de 7.000\$00 para fundo de assistência. É digno de louvor o seu nobre gesto.

### VENDE-SE

Quinta em Pencelo, com casa de senhorio, rendimento 5 carros, tem junto um bom pinheiro e uma propriedade.

Uma boa sorte de mato com pinheiros em Antedão, Prazius.

Uma morada de casas na rua de D. João I, n.º 125.

Falar na Farmácia Henrique Gomes.

### VIADANTE

A sair com automóvel para o Minho, Douro e Trás-os-Montes, aceita coleções à comissão.

Escrever para Rua Costa Cabral, 317 — PORTO.

# da cidade

Diversas Noticias

### Boas-Festas

Muitos nossos amigos tem continuado a endereçar-nos telegramas e cartões de Boas Festas, gentileza essa que muito nos penhora. Outros telefonaram-nos e vieram à nossa redacção, na passagem do ano, para nos felicitarem e desejar-nos prosperidades.

Registamos, gostosamente, mais os seguintes nomes: Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal; Mons. João António Ribeiro, Arcipreste; P.º A. Montenegro, do Seminário da Costa; Leão Martins e Manuel Alves de Oliveira, nossos distintos Colaboradores; Dr. Alfredo Fernandes, Director-Clinico do Estabelecimento Termal das Taipas; Mário de Souza Menezes, Professor da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda»; João Teixeira de Aguiar, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio e José Fernandes Ribeiro Gomes; Manuel da Silva Guimarães, «Rei do Orco», do Porto; Anibal José Veloso, de Lisboa; «Pátria» — Sociedade Alentejana de Seguros, Poeta Costa Guimarães e Alfredo Guimarães, director do Museu Alberto Sampaio.

A todos, os nossos agradecimentos com o desejo de um ano muito feliz.

### Brindes

Da Fábrica de Camisaria Aguiar, Ltd., de Lisboa, recebemos um calendário para o corrente ano, o que agradecemos.

### Desastre

No domingo, à tarde, no lugar de Carreira, chocaram-se a caminheta que de Barcelos vinha em direcção a esta Cidade, conduzindo os jogadores do «Gil Vicente», e um carro do Pevidém, resultando do embate ficar algo ferido um passageiro do carro, que recebeu curativo no Hospital da Misericórdia.

### Morta sem assistência

Na sua residência, à Rua Egas Moniz, appareceu morta, na terça-feira, sem assistência médica, Josefina de Sousa Martins.

### Um espectáculo de arte

Segundo nos informam é quasi certa a vinda a esta Cidade, dentro em breve, de um conjunto artístico que tem causado verdadeiro successo em diversas terras do país e no estrangeiro, em todas as partes onde se tem exibido.

Trata-se de «Petits Chanteurs de la Croix de Bois», pequenos cantores franceses que por certo vão colher na nossa terra aqueles mesmos aplausos que lhe tem sido tributados por toda a parte.

Os vimaranenses vão ter o prazer de assistir à exhibição que se realizará no Teatro Jordão, e não darão por mal empregado o seu tempo pois, segundo lemos já, trata-se de um espectáculo que encanta e nos deixa maravilhados.

### Bombeiros Voluntários

Os B. V. de Guimarães fizeram-se representar nas festas comemorativas das bodas de ouro dos B. V. de Vila Real por um piquete e bem assim pelos 2.º Comandante e Patrão, respectivamente os srs. António de Sousa Lima e José Crisóstomo da Silva Bastos.

### O presépio do Natal

Num dos Salões da V. O. T. de S. Domingos, continua em exposição, por iniciativa das L. C. F. e J. C. F. um lindo presépio que, como já noticiamos, foi confeccionado pelo nosso prezado amigo sr. Capitão Duarte Fraga e que nos dizem ser uma obra interessantíssima.

Sabemos que muitas pessoas foram já ver aquela exposição que continuará hoje e amanhã.

### O desastre de Jancos

Causou consternação nesta cidade a noticia do desastre de aviação ocorrido em Jancos e no qual perdeu a vida um esperançoso moço nosso conterrâneo, o Alferes Carlos Herculanio de Castro Meireles Amado.

A sua família, as nossas condolências.

### S. Sebastião

Na próxima sexta-feira, dia 10, começam no templo de S. Dámaso as novenas que precezem a festividade anual em honra do Mártir S. Sebastião.

A Mêsada da respectiva Irmandade promete imprimir o maior brilho à festividade que no mesmo templo se realiza no dia 19 e na qual será orador um ilustrado sacerdote.

### Vida Associativa

A Direcção da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, ultimamente eleita e a que preside o nosso prezado amigo sr. José de Melo Soares, ao tomar posse, teve a gentileza de nos endereçar um officio de saudação, o que muito agradecemos.

# IMAGENS DA GUERRA

O Soberano inglês visita um bairro operário londrino atacado pelos bombardeiros alemães.



## Boletim Elegante

### Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita, no passado domingo, o nosso distinto colaborador e amigo sr. Delfim de Guimarães.

— No mesmo dia tivemos o prazer de abraçar o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Costa Guimarães, que há meses se encontra no continente e que dentro em breves meses deve regressar a Cabo Verde.

— A passar as festas do Natal com suas famílias, estiveram entre nós, tendo já regressado a Bragança, os nossos prezados amigos srs. major Malaguica de Sousa Guedes e aspirante Luis Mendes Lopes Cardoso.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Fomalico e a esta cidade o nosso prezado amigo e conceituado negociante, sr. João Baptista de Sousa.

— Tem estado entre nós, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves.

— Regressou a Lisboa, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Regressou de Monsul, Póvoa de Lanhoso, onde foi passar as festas de Natal com sua família, o nosso bom amigo e venerando sacerdote, Monenhor João António Ribeiro, digno Arcipreste.

— Com sua família regressou de Ponte do Lima, onde foi também passar as festas do Natal, o nosso prezado amigo e distinto clinico sr. dr. João Fernandes de Freitas.

— Na próxima semana parte para os Açores, em viagem comercial da casa Alberto Pimenta Machado, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Encontram-se entre nós os nossos prezados amigos e activos viajantes da casa Alberto Pimenta Machado srs. Izidoro José Dias Pinto, das Caldas da Rainha e Pedro Duarte Saúde, de Beja.

— Também se encontra entre nós o nosso prezado amigo e distinto official do Exército sr. coronel Luis Pereira Loureiro.

— A passar as festas tem estado entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes, distinto professor da Escola Machado de Castro, de Lisboa.

— Estiveram ausentes, por motivo das festas do Natal, os nossos prezados amigos srs. António Azevedo, director da Escola Industrial e Commercial, dr. Daniel de Sá, Guilherme Camarinha e Mário de Sousa Menezes, professores do mesmo estabelecimento de ensino.

### Casamento

Na igreja paroquial de S. João de Souto, em Braga, realizou-se no dia 26 de Dezembro o casamento da nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Beatriz Montenegro Pereira da Costa, filha do nosso prezado amigo e antigo funcionario da Secção de Finanças desta Comarca sr. José Joaquim Pereira da Costa e da sr.ª D. Beatriz Augusta de Carvalho Montenegro Pereira da Costa, já falecida, proprietários em Ponte da Barca, com o Engenheiro Agrônomo sr. Luis António Gomes Sampaio, filho do sr. António Senião Pereira Sampaio e da sr.ª D. Maria Armanda Gomes de Sampaio, proprietários em Ancora.

Foi celebrante o rev. José Joaquim Pereira Gomes, primo da noiva. Ao acto assistiram os pais dos noivos e outras pessoas de família, assim como a sr.ª Inez Gomes Sampaio, irmã do noivo.

Finda a cerimónia foi servido aos noivos e convidados um lauto almoço, no Hotel Aliança daquela cidade.

### Baptizado

Na igreja de N. S. da Oliveira baptizou-se, no passado dia 1, um filhinho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. João A. da Silva Guimarães e de sua esposa, que recebeu o nome de Manuel José.

Foram padrinhos, por procuração, o capitão sr. Manuel José da Silva, de Lisboa, que era representado pelo nosso prezado amigo sr. tenente Alberto Carvalho de Melo e a sr.ª D. Maria da Luz Alves Marques.

### Doentes

Tem passado bastante incomodada

**TEATRO JORDÃO**  
HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS:  
Uma história heróica num cenário grandioso e autêntico  
**O HERÓI DO NIGER**  
com VICTOR FRANÇEN—HARRY BAUR—ANNIE DUCAUX.  
= O filme escolhido para representar a FRANÇA no CERTAME DE CANNES =

**AMANHÃ** à tarde e à noite  
A engraçadíssima comédia  
**3 Voluntarios à Fôrça**  
com IRMÃOS RITZ.

**QUINTA-FEIRA, 9:**  
Um filme de excepcional classe **MEU FILHO E MEU RIVAL**  
com MADELEINE CARROL—BRIAN AHERNE—LOUIS HAYWARD.

a esposa do nosso prezado amigo e estimado farmacêutico no Pevidém, sr. Adriano de Castro. Desejamos as suas melhoras.

— Entraram em vias de franco restabelecimento os nossos prezados amigos e conceituados industriais, srs. Amadeu C. Penafort e Francisco da Costa Jorge.

— Tem estado bastante incomodada a esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Mendes de Oliveira.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 31 de Dezembro, dr. Manuel José Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu de Coimbra; dia 1 de Janeiro, dr. Alvaro Carvalho, distinto médico dentista; dia 2, António José Vieira, digno chefe da P. S. P. desta cidade; dia 3, o laureado académico sr. Edgar de Castro Guise, filho do sr. Manuel de Sousa Guise; dia 6, Agostinho Dias Pinto de Castro, António Abreu e D. Emília da Costa Barroso, filha do nosso prezado amigo e sargento ajudante (reformado), sr. António José Barroso; e D. Deolinda Ribeiro Jorge; dia 7, dr. João António de Almeida, ilustre clinico, e P.º Luis Gonzaga da Fonseca, ilustrado sacerdote e pároco de S. Paio; dia 9, D. Dulce Andrade da Silva Carvalho, gentil filha do conceituado negociante local sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; e dia 11, D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas.

A todos, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

No dia 29 de Dezembro passou também o aniversário natalício do illustrado sacerdote P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silveira, digno pároco da freguesia de Serzedelo, a quem igualmente felicitamos.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Bernardina Leite Guimarães

Na esperançosa idade de 17 anos, finou-se no passado domingo, na residência de seus pais, à Rua da Liberdade, a sr.ª D. Maria Bernardina Leite Guimarães, estremecida filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Oliveira Leite Guimarães.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de saudade, effectuou-se, na terça-feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam médicos, advogados, officiais do exército, commerciantes, industriais, proprietários, representantes de diversas Corporações civis e religiosas, muitas senhoras, instituições beneficentes, etc., etc.

O cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna, foi, após as cerimónias fúnebres, removido com grande acompanhamento para o Cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito cerca de 40 automóveis que conduziam pessoas das relações da familia dorida.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Afonso da Costa Guimarães.

A toda a familia dorida apresentamos as nossas condolências.

António Fernandes Neves

Em Fermentelos, Aveiro, onde residia, finou-se, há dias, inesperada-

mente, vitimado por uma síncope cardíaca, o proprietário sr. António Fernandes Neves, pai do nosso prezado amigo sr. António Neves, estimado desportista, director do Vitória Sport Club, e empregado superior da importante fábrica de Roides, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de sentidas condolências.

O funeral do extinto, segundo lemos, constituiu uma grande manifestação de pesar.

### Afonso Fernandes da Silva Guimarães

Com 51 anos finou-se, na freguesia de Nespereira, o sr. Afonso Fernandes da Silva Guimarães, irmão do nosso prezado amigo sr. dr. Arnaldo Fernandes da Silva Guimarães, da Casa do Alvarinho, da mesma freguesia, a quem, bem como à restante familia dorida, apresentamos as nossas condolências.

Faleceram nesta Cidade, o sr. António Ferreira, de 71 anos, pai do motorista sr. Raúl Ferreira; em Caneiros, Fermentelos, a sr.ª Rosa Ribeiro, casada com o negociante sr. António das Neves.

### Anjinho

Com poucos dias de existência, voou ao Céu um filhinho do nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior. Os nossos cumprimentos.

### De luto

Pelo falecimento de uma sua sobrinha, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

## Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga

(Secção de Guimarães)  
**CONVITE**

Por ordem do Sr. Presidente da Assembleia Geral, couvido os sócios desta colectividade a reunirem na sala das sessões da sua sede, no dia 11 do corrente, pelas 21 horas, a-fim de dar cumprimento ao disposto no artigo 36.º dos Estatutos (discussão e votação do relatório e contas e eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano de 1941).

Caso não compareçam sócios em número suficiente para a Assembleia Geral funcionar, fica a mesma adiada para o dia 13 do corrente às mesmas horas, funcionando, então, com qualquer número de sócios.  
Guimarães, Sindicato Nacional dos Caixeiros, 4 de Janeiro de 1941.

O 1.º Secretário,  
a) **MANUEL PINHEIRO.**

### Chegou o inverno

Comprem agasalhos baratos, polwercs, blusas, camisolas, casacos, lãs em fio.

Meias e peúgas de lã.  
Sapatos de agasalho para homem e senhora desde 7\$50.

Galochas, botas altas de borracha. O maior sortido e o mais barato.

228 **CAMISARIA MARTINS**  
A CASA DAS MEIAS.





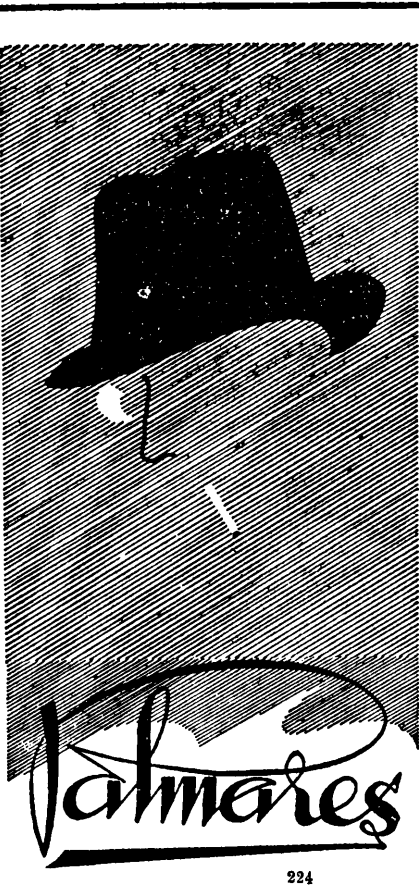
DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais



Compre um chapéu "PALMARES," usá-lo-á com orgulho. PALMARES... é um nome, uma marca, uma garantia.

Vendedores em Guimarães: DIAS & CARVALHO CASA DAS GRAVATAS TELEFONE 188

a distribuição, hoje conhecida de norte a sul de Portugal, lançou-se, agora, na produção de filmes de grande metragem. A sua primeira grande produção, cujos trabalhos de filmagem estão quasi concluídos, intitula-se "PORTO DE ABRIGO."

Quem são os intérpretes do filme "PORTO DE ABRIGO,"

Os intérpretes dum filme têm de ser muito bem seleccionados, pois uma película pode fraquejar por falta de artistas. Daí o cuidado que é preciso pôr na escolha de actores. Em "PORTO DE ABRIGO," o problema foi resolvido, escolhendo-se entre os artistas de cinema, os que deram melhores provas, e cujos nomes o público conhece de sobra, pondo-os em contacto com gente de teatro, e estreantes de reais méritos, patenteados em prévias provas e ensaios. Compreende-se desta forma o "casting," a todos os títulos brilhante de "PORTO DE ABRIGO," Vejamos quem são os principais intérpretes.

Eliza Cavreira, artista de teatro onde o seu nome tem brilhado como "estrela," de companhia; Virginia Soler, nome querido do público, actriz de grandes recursos cómicos patenteados de sobejo em teatro e cinema; Emilia Vilas, intérprete da "Canção da Terra," e "João Ratão"; Maria da Graça, a grande descoberta de PORTO DE ABRIGO, uma garota encantadora, que na pujança da sua radiante mocidade e beleza, vai aparecer na tela; Barreto Pereira, o inesquecível protagonista da "Canção da Terra"; Oscar Lemos, que do "Caçarola," da "Canção da Terra," ao "João Ratão," do filme do mesmo nome, só tem criado simpatia e admiradores, afirmando-se um aproveitável elemento do cinema; António de Sousa, "galã," de reconhecidas qualidades, "double," de artista e técnico; Egrejas Castro, escolhido para artista de teatro no Concurso "A" procura dum actor e duma actriz, organizado pela "Emissora Nacional," e "Diário de Lisboa," passa, agora, do palco para a tela; Patrício Alvares, actor e poeta de créditos firmados, detentor dos melhores prémios dos jogos florais da "Emissora," completa o "cast," de principais intérpretes.

O argumento de "PORTO DE ABRIGO," que traz ao cinema português um género inédito e de tanto agrado do público, trata, num ritmo de dinamismo, dum caso de espionagem, à volta do qual gira a acção decorrida em Portugal. E' seu autor Adolfo Coelho, especializado em trabalhos desta natureza, onde o seu nome foi há muito consagrado. Adolfo Coelho é, ao mesmo tempo, o realizador de "PORTO DE ABRIGO."

"PORTO DE ABRIGO,"

As filmagens de "PORTO DE ABRIGO," iniciadas na Praia do Baleal, têm prosseguido, com organização e disciplina, nos estúdios da "LISBOA FILME," ao Lumiar. Já foram montados e desmontados diversos "decors," e procedeu-se, igualmente, a tomada de cenas de "exteriores," no vasto jardim da "LISBOA FILME."

O trabalho de montagem a cargo de Vieira de Sousa, indiscutivelmente o melhor técnico da especialidade, encontra-se muito adiantado, pelo que tudo leva a crer que a estreia de "PORTO DE ABRIGO," se efectue dentro em breve, num dos principais cinemas de Lisboa.

Várias salas da provincia estão já interessadas na exhibição de "PORTO DE ABRIGO," — assim se depreende pelas marcações solicitadas à "LISBOA-FILME."

Vende-se quinta, pagando 4 carros de medidas e uma propriedade anexa, produzindo excelente vinho tinto e branco e muita fruta. Optimo local e água à porta. Dista das Taipas apenas 200 metros. Para ver e tratar com o seu proprietário Cândido Ribeiro Capela.

DO CONCELHO

Vizela, 28. As festas do Natal decorreram por aqui em boa ordem e paz, nada havendo de desagradável. O movimento e animação foram bastante grandes. — Têm estado nesta vila os srs. dr. Augusto Soares e capitão Tórrres. — Também aqui tem estado o sr. dr. Francisco Alves Júnior. — Do encontro realizado no dia de Natal entre o Académico, do Porto, e a selecção Vizela-Moreira, resultou a vitória daquelle por 4-0. Evidentemente que o Académico é um team de reconhecido valor, e maior poderia ter sido o número de goals se não fossem as boas defesas que Soeiro fez. No entanto, diga-se, em abôno da verdade, que a selecção actuou bem — o melhor que pôde, atenta a falta de treinos, que algo se fez sentir... e, mesmo assim, algumas vezes a bola chutada a goal em frente às redes do Académico roçou a trave das balizas galgando fora! Nesses momentos, pelo menos, foi evidente a pouca sorte da selecção... A nós, individualmente, parecemos-nos isso, — o que não quer dizer, é claro, que a todos parecesse o mesmo. O jogo esteve animado e a assistência, que foi relativamente numerosa, portou-se bem. A arbitragem foi boa e imparcial.

Ante-ontem, dia de Ano-Novo, completou o seu 2.º aniversário de existência o "Futebol Club de Vizela," como se sabe fundado em 1 de Janeiro de 1939. Não obstante contrariedade que, por vezes sempre surgem, as suas dignas Direcções — a passada e a presente — tem procurado manter aquella linha de conduta e de apuro que não deixa lugar a dúvidas nem a sombras de mal-querenças; e por isso são crederas da estima e da gratidão de todos. Na digna Direcção actual saudamos o "Futebol Club de Vizela," com os nossos melhores parabens.

A passagem do ano findo e a entrada do actual, também por aqui foram saudadas com regular animação, ouvindo-se em alguns pontos o estralar dos foguetes e os tradicionais "Zés-P'reiras."

"Tragédia Imperial," importante filme que é exibido no próximo domingo 5 do corrente, no nosso Cine-Parque, que está sendo aguardado no meio cinéfilo e sens simpatizantes com enorme entusiasmo e ansiedade, e pela importância e grandeza desta obra soberba — a mais soberba — de entre os filmes de reputação mundial. Os preços, porém, são os do costume.

No próximo domingo vêm aqui jogar, segundo nos consta, os "Leões" de Braga, que, no domingo passado, perderam com o "Moreirense," por 5-1.

Vimos nesta vila o nosso bom amigo, sr. Francisco Costa, distinto colaborador deste jornal. — O Futebol Club de Vizela que no passado domingo foi jogar a Delães com o "Ave," ganhou por 5-2.

O tempo tem ido frigidissimo, e agora muito ventoso. — C.

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES VENDE-SE na Avenida dos Pombais

Misericórdia de Guimarães Movimento hospitalar no mês de Novembro de 1940

Hospital Geral de Santo António Consultas no Banco, 232. Receitas abonadas a doentes externos, 118.

Parturientes recolhidas, 15. Crianças nascidas, 12, sendo 7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do mês de Outubro, 100.

Doentes entrados durante o mês de Novembro, 164. Doentes saídos: Curados, 81. Melhorados, 31. No mesmo estado, 9. Falecidos, 7.

Ficaram existindo no último dia do mês de Novembro, 96. Banhos dados no balneário, 138. Operações de grande e pequena cirurgia, 40.

Curativos feitos no Banco, 1.346. Oftalmologia: — Curativos, 546. Operações, 3. Injecções applicadas, 1.678. Sessões de Raios ultra-violetas, 438. Sessões de Diatermia, 200.

Sopa a pobres — S. Paio, 48; Domim, 210. Hospital António Francisco Guimarães-Vizela Consultas no Banco, 23. Doentes existentes no último dia do mês de Outubro, 15. Doentes entrados durante o mês de Novembro, 9. Doentes saídos: Curados, 5. No mesmo estado, 1. Ficaram existindo no último dia do mês de Novembro, 8. Curativos feitos no Banco, 420. Injecções applicadas, 148.

ÁGUA DE COLÓNIA NAUS DE PORTUGAL

Finalmente appareceu a água de Colónia que Portugal esperava. O adorável perfume da COLONIA NAUS DE PORTUGAL — larga e longamente usado no estrangeiro — tornou-a também a preferida das senhoras e cavalheiros de gosto verdadeiramente requintado. Pela simplicidade e graça do seu perfume está indicada para uso durante todo o dia e para as reuniões nocturnas. Água de Colónia NAUS DE PORTUGAL. Depositários em Guimarães: Dias & Carvalho — CASA DAS GRAVATAS



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CHARADISMO

Resultados do n.º 10 — 8.ª Série

Soluções 1) rojo; 2) mau; 3) REPARO/A; 4) gato/a; 5) meigo/a; 6) molesta; 7) chocalho; 8) baldado; 9) ultrajar; 10) vai-ven; 11) inchado; 12) nonos; 13) apadrinhado; 14) galinha; 15) CONSULTA.

EXPLICAÇÃO DOS ENIGMAS: — 1) o principal (rijo) ai (i) por ao (o) = rojo; 2) primeira (uma) o principio no fim = mau.

Quadro de distinção Rotie e Quim Mosquito

RELATÓRIO Prezado Confrade Em verso: — Voto na n.º 3. E' do género a mais conceituosa e a mais perfeita. Os enigmas deixam muito a desejar.

Em prosa: — Boas frases! As n.º 4, 5, 12, 13, 14 e 15 confirmam a minha impressão. Na luta para o 1.º lugar, entre os n.º 14 e 15, venceu a última, à qual dou o meu voto.

Confrade e Amigo EURISTO.

Quadro de Honra A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franúli, E'dipo, Fidélío, Fosquinha, Hani-bal, Já Mexe, Jopersil, Josiecar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Olho de Linca, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psule, Quico, Rei Téxai, Sabrigaita, Sadino, Satanaz e Tinobe.

Quadro de Mérito Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Doralvas, Dropé, Erbebo, John Biffe, Labita, Morenita, Rei Viola, Rotie, Vareira, X-8 e X-9. 12.

PARA DECIFRAR N.º 2 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso (Ao mano ALGUÉM) 1) Ocupe vez-vez, "Alguém," — 2 Essa sua garrafeira Tanto mais que bebo bem — 1 O seu vinho da Madeira. Lisboa. FOSQUINHA (F. L.).

Bifornnes DEFINIÇÕES 1) Resume-se nisto a dôr: "Incurável incisão Feita por o Deus amor Ao meter-nos na prisão." — 3 Lisboa. ROTIE (T. E. — G. X.)

Em prosa 3) Para quem sofre, o chôro satisfaz. — 2 Lisboa. MADAME LÉRIAS

De luto Pelo falecimento de pessoas de família, estão de luto os presados confrades: Mora-Rei, Oraval, Oteblo e Zé da Ponte. A todos, os nossos sentidos pêsames.

Boas Festas Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas — gentileza que muito agradecemos —: Euristo, Alva rinto, Pacatão, Alguém, Sadino, Lérias, "A. C. I.", "S. C. S.", "S. E.", Etnop, Don Banfe, José do Canto, Oteblo, Rei do Orco, Satan, A. L. C., John Biffe e Rotie.

A Inglaterra e seus detractores

(Continuado da 2.ª página)

pacificação e às possibilidades que dela podem advir, não tomar à esquerda ou à direita, sem pensar, sem medir? E quando foi preciso, em última análise e como último recurso, tomar uma decisão, não foi ela tomada? Os factos estão à vista, e se falhas se deram, os homens também são falíveis. O exemplo da guerra actual é fríante. A Inglaterra dormia numa convicção sincera de que o mundo se podia transformar num organismo pacífico, impondo-se num mundo de anjos, aos primeiros prenúncios da tempestade e até bastante tarde, o leão britânico esgotou todos os recursos, e alguns deles se assemelhavam bastante a um desprestígio, para manter a paz. E só então, desiludida a Grã-Bretanha, entrou de cumprir os seus compromissos.

E já se mediu bem a distância que vai de uma sonolência profunda, sem armas à cabeceira, até ao vigoroso esforço de hoje?

Entre a fase do desarmamento total e a sustentação de uma guerra de morte contra todos os recursos de uma Europa quasi inteira, com que se apetrecharam os seus inimigos no presente e desde longa data, não vai um fosso incomensurável e admirável? Que vida fabricitante e perseverante tem sido a vida britânica desde o seu acordar para a sua defesa e defesa estranha até às suas acções de hoje? Quem pode medir esta diferença? E temos de nos encurtar.

Temos apreciado e mal, na extensão e profundidade, porque ainda é cedo, qual o resultado de uma luta que se apresentou com a característica social e do bem dos povos. O que está feito é uma realidade triste, o pouco que a Grã-Bretanha promete fazer, pela boca dos seus representantes, tem um quadro limitado, mas que exige a colaboração de todos para uma melhoria social. Podemos estabelecer o paralelo?

Nós é que não podemos ir mais além, e o futuro falará com mais precisão.

E para remate, que mais espaço não temos, uma só observação.

Na intenção reservada de malquistar o mundo católico com a causa da Grã-Bretanha e a sua attitude, pretende-se que o protestantismo britânico é o maior inimigo do catolicismo.

Em matéria de concepções obstrucionistas contra a mentalidade católica nós não queremos estabelecer paralelos, mas, conquanto, como católicos, sejamos os primeiros a deplorar e lastimar que as ovelhas não estejam todas no mesmo rebanho e sob a égide do mesmo Pastor, somos forçados a ter em conta, além das conversões

em massa ao catolicismo que nos últimos anos se têm dado em Inglaterra, o enormissimo e alto espirito de tolerância que em matéria religiosa se vive no país acusado, espirito que deixa viver livremente, sob o mesmo teto e dentro da mesma familia, os mais diferentes credos, sem por isso se terem menos respeito e menos amor os homens uns pelos outros.

E com respeito aos meios e aos fins ainda tinhamos muito que conversar.

Basta que a ideia nos fique de quanta injustiça e de quanta falta de admiração se joga hoje pelo mundo inteiro contra a velha Albion.

(Do Comércio do Porto) P. A. X.

VENDE-SE

Mobiliá modesta de sala de estar composta de um sofá, dois fauteuils e quatro cadeiras estofadas; 2 fogões modernos e em bom estado, sendo um com estufa, e uma banheira em chapa zincada e também em bom uso.

Informa-se nesta Redacção. 257

A "LISBOA-FILME," está a produzir

Situados em Lisboa, na sua propriedade da Quinta dos Ulmeiros, ao Lumiar, os Laboratórios da "LISBOA-FILME," são um dos principais motivos de orgulho da nossa industria de cinema. Não podendo em grandeza "bater," os maiores laboratórios da Europa, igualam-se-lhes todavia, em qualidade. — "Lá fora não há melhor!" — é o parecer de quantos técnicos estrangeiros têm visitado a "LISBOA-FILME." A atestá-lo está o seu livro de ouro que é bem o "livro de ouro," do cinema nacional.

Depois de se ter dedicado exclusivamente a trabalhos de laboratório e a apresentar documentários portugueses que pudessem constituir bons complementos, a "LISBOA-FILME," enveredou pelo caminho da distribuição, porque as suas instalações e pessoal requeriam um maior desenvolvimento da industria. Não o fez por cobicia. Escolheu novo trilho porque na sua casa trabalhavam dezenas de empregados e há o desejo inquebrantável de os conservar. A propósito deve dizer-se que a "LISBOA-FILME," podia faltar trabalho, mas o seu pessoal, do mais bem pago do país, nunca deixou de ter o salário garantido.

Foi sempre este o lema dos laboratórios da Alameda das Linhas de Tórres.

Pelo mesmo motivo porque iniciou